

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TUMORES DE HIPÓFISE E ANÁLISE DO TRATAMENTO ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA ENDOSCÓPICA TRANSESFENOIDAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

DOI: 10.54265/XZCR7276

PAZ; DÉBORA DE ARAUJO ¹, SILVA; RAFAEL RUDA COELHO DE MORAIS E ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os tumores de hipófise constituem 10 - 15% de todos os tumores intracranianos. É a doença mais comum que afeta a hipófise, sendo normalmente encontrada em pessoas na faixa dos 30 a 40 anos de idade. Podem ser classificados funcionalmente como secretores (funcionantes), os que interferem diretamente na secreção hormonal e não secretores (não funcionantes), aqueles que não apresentam clínica de hipersecreção hormonal. Os adenomas hipofisários funcionantes representam 75% dos casos. A cirurgia transesfenoidal é o procedimento cirúrgico mais utilizado e seguro para a abordagem da região hipofisária.

OBJETIVO: Esta pesquisa objetivou fazer um estudo sobre os tumores de hipófise no estado da Paraíba, abordando pacientes submetidos à ressecção por via transesfenoidal, no período de 1993 a 2003. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo, observacional e transversal do tipo descritivo. Este estudo foi o escolhido porque é o mais adequado para análise de incidência e prevalência em populações, principalmente quando não existem estudos anteriores com o mesmo enfoque. A pesquisa foi desenvolvida com pacientes portadores de tumor de hipófise tratados por cirurgia transesfenoidal nos hospitais descritos no local do estudo. Foram analisados 33 prontuários clínicos, sendo 42,4 % dos pacientes do sexo masculino e 57,6% do sexo feminino.

RESULTADOS: A mediana de idade dos pacientes foi de 40 anos, apresentando um desvio padrão de 17,9 anos. 69,7% dos pacientes eram procedentes da capital do estado, João Pessoa. Com relação aos anos de maior incidência da realização da cirurgia entre 1999 e 2001 foram responsáveis por 54,6% dos procedimentos. Quando abordados pelo tamanho do tumor, 21,2% eram microadenomas, 45% macroadenomas e 30,3% estavam escritos no prontuário apenas como "adenomas". Dos tumores funcionantes a maioria era produtor de prolactina (75%), seguido por GH (18,75%) e ACTH (6,05%). A sintomatologia mais associada aos tumores foram cefaleia e alterações visuais, porém também verificamos a presença de acromegalia, amenorreia, diabetes, EEG com foco irritativo, epistaxe, galactorreia, vertigem e Síndrome de Cushing. Foram encontrados 4 casos de recidivas pós cirurgia e 1 caso de seqüela. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o presente estudo foi relevante para a consolidação de dados epidemiológicos relacionados aos tumores de hipófise no estado da Paraíba, podendo constituir um parâmetro para otimizar os serviços para melhor abordagem destes pacientes. Além disso, permitiu difundir mais conhecimentos sobre o procedimento cirúrgico mais realizado atualmente, com suas possíveis consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Hipofisárias, Cirurgia Transesfenoidal, Epidemiologia

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB, deborapazmed@gmail.com

² FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE, rafaelruda@msn.com